

**OS CRIMES E OS CONFLITOS AGRÁRIOS EM BARRO – CE:
OS HOMICÍDIOS DO ANO DE 1942 AO ANO DE 1957**

FRANCISCA JULIANA DOS SANTOS FELIPE
UFCG
Julha.felyppe@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as questões agrárias e as disputas por terras, que são motivações para as práticas de crimes em Barro - CE. Os crimes que resultam em homicídios no decorrer dos anos vêm aumentando fazendo vítimas e destruindo famílias, os processos crimes são riquíssimos em informações, a partir de análise em processos procurarei compreender as motivações que há por trás destes crimes que resultam em homicídios. Os homicídios no Brasil ao decorrer dos anos o veem tendo um crescimento assustador no seu índice, o município de Barro – CE também veem sofrendo com o aumento deste índice, os crimes a ser analisados no presente trabalho ocorreram do ano de 1942 ao ano de 1957 o intuito deste trabalho é dá ênfase às motivações que levaram os acusados a pratica-los.

Palavras-chave: Violência, Questões agrarias e Disputas por terras.

INTRODUÇÃO

A pesquisa visa compreender o porquê de se pratica esses crimes e se havia ligações destes com disputa por terras já que praticamente todos os homicídios desse período foram cometidos na zona rural e tanto as vítimas como os acusados eram agricultores e os crimes foram praticados com os objetos de trabalho, os objetivos específicos é a compreensão e a problematização das práticas de crimes em Barro- CE, buscar compreender as relações entre crimes e pobreza, e apresentar as relações entre os crimes e as disputas de terras, as fontes utilizadas são os processos crimes do fórum Normando Alves Feitosa da cidade de Barro – CE.

A partir de pesquisa realizadas em arquivos do poder judiciário tendo como fontes os processos crimes do fórum Normando Alves Feitosa da cidade de Barro – CE, foi desenvolvido o presente artigo a intenção deste é analisar os homicídios que ocorreram na cidade entre o ano de 1942 ao de 1957, até o presente momento não se tem nenhum estudo relacionado ao tema na cidade, as fontes mais antigas encontradas no fórum foram processos crime do de 1942, os processos crimes deste período que foram analisados em sua maioria estão presentes conflitos agrários. Está pesquisa possui relevância social não apenas para a determina cidade como para outras cidades já

que o aumento de crimes que resultam em homicídios vem crescendo de forma exorbitante e afeta a sociedade como um todo, a perspectiva teórica é a história social. Diariamente vejo em jornais reportagens sobre homicídios que me faz refletir e fazer alguns questionamentos sobre os homicídios e através desses questionamentos tenho a intenção de com este trabalho aprofunda em um estudo tendo como tema os crimes e os conflitos agrários em Barro – Ce.

Os homicídios analisados ocorreram na cidade de Barro – CE entre 1942 a 1957, este artigo traz como problematização das análises é as motivações que levaram os acusados a cometer os homicídios e a ligação com alguma disputa de terra entre as vítimas e os acusados. Com a análise dos crimes é evidente a existência de forte violência, principalmente em áreas rurais, dando destaque à “justiça pelas próprias mãos” e ao “mundo do arbítrio”, as práticas criminosas cresceram gerando todo tipo de violência em todas as cidades, as questões agrárias é um acontecimento que veio junto com a formação das cidades e mesmo com o crescimento das mesmas ainda fazem parte da realidade. Com o estudo do processo de formação de cada cidade e até mesmo as cidades nos dias atuais, é possível se encontraremos em processos crimes ou relatos, crime de homicídios que foram cometidos tendo como motivação questões agrárias, assim como também se constata que nos processos crimes a desigualdade social se faça presente na sociedade, essas duas motivações separadamente ou juntas foram causadoras de inúmeros conflitos, conflitos estes que resultou em vários homicídios.

As descrições dos crimes deixam transparecer, por um lado, a existência de forte violência, principalmente em áreas rurais, dando destaque à “justiça pelas próprias mãos” e ao “mundo do arbítrio”, as práticas criminosas cresceram gerando todo tipo de violência em todas as cidades. Se pararmos para estudar o processo de formação de cada cidade e até mesmo as cidades nos dias atuais encontraremos através de processos crimes ou relatos, crime de homicídios que foram cometidos tendo como intuito a disputas por terras, de forma geral a desigualdade social sempre esteve presente em toda a sociedade e esta foi a causadora de inúmeros conflitos, conflitos estes que resultou em vários homicídios.

A fonte a ser utiliza são os processos criminais, ao trabalharmos com processos crime, deparamo-nos com um documento dividido em pares bem definidas: queixa, traslado, devassa indagações policiais. Cada parte é um universo a ser desvelado, a partir das indagações que são feitas. Os processos crimes como fonte histórica possuem uma riqueza ainda pouco explorada, mas que ganha potencialidade com o avanço das

pesquisas que se utilizam da microanálise histórica. Abre-se, assim, um novo campo de investigação que apresenta condições de se saber as motivações, as armas, o local, como ocorreu o crime, a classe social de cada um e entre outras informações do homicídio bem como da vítima e do acusado. É recente o uso da criminalidade como objeto de estudo pela história, a principal fonte utilizada para a realização desses estudos são os processos crimes.

Cabe ao pesquisador estabelecer um diálogo cuidadoso e criterioso com essas fontes, de maneira a extrair delas o máximo possível de informações que permitam a reconstituição, mesmo que parcial, das questões apontadas pelos documentos, como bem lembrou Sidney Chalhoub:

[...] ler processos criminais não significa partir em busca _do que realmente se passou ‘, porque esta seria uma expectativa inocente, da mesma forma como é pura inocência objetar a utilização de processos criminais porque eles _mentem ‘. O importante é estar atento às _coisas ‘, que se repetem sistematicamente: versões que se reproduzem muitas vezes, aspectos que ficam mal escondidos, mentiras ou contradições que aparecem com frequência (CHALHOUB, 1986, p. 41).

A ANÁLISE DOS PROCESSOS CRIMINAIS

Os homicídios que foram analisados para o presente trabalho ocorreram na cidade de Barro – CE entre 1942 a 1957, os homicídios analisados foram os homicídios dolosos, devido ser o maior número de crime encontrado, as descrições dos crimes deixam transparecer, por um lado, a existência de forte violência, principalmente em áreas rurais, dando destaque à “justiça pelas próprias mãos” e ao “mundo do arbítrio”, as práticas criminosas cresceram gerando todo tipo de violência em todas as cidades. Se pararmos para estudar o processo de formação de cada cidade e até mesmo as cidades nos dias atuais encontraremos através de processos crimes ou relatos, crime de homicídios que foram cometidos tendo como intuito a disputas por terras, de forma geral a desigualdade social sempre esteve presente em toda a sociedade e esta foi a causadora de inúmeros conflitos, conflitos estes que resultou em vários homicídios.

No ano de 1956 o acusado do homicídio Cícero Gregório assassinou o também agricultor José Sotero dos Santos e a sua filha Raimunda Edite da Costa todos os envolvidos residiam na zona rural no sitio Baixio. O acusado já havia dever dito a vítima para que não mais andasse pela sua propriedade, alguns dias depois a vítima na companhia da sua filha vinha da roça e passou pela propriedade do acusado que indignado marchou para a direção da vítima com uma faca em punho a vítima com o

intuito de se defender atirou com uma espingarda contra o acusado, mas errou o alvo. O acusado atacou a vítima com golpes de farra e a filha com o intuito de defender o pai também foi atingida pelo acusado e ambos morreram no local, o acusado fugiu e não foi encontrado para pagar pelos homicídios que cometeu.

Em 1957 o acusado Jose Constantino de Almeida assassinou o então presidente do partido do PSD local, ex-vereador e filho do atual prefeito da cidade daquele momento. Há anos a vítima e o acusado já trocavam ofensas e o acusado acusava a vítima de lhe agredido e o ameaçado de morte. No dia do homicídio a vítima foi até o comércio do acusado e ambos trocaram acusações por motivos políticos, a vítima era filiada ao partido PSD local e o acusado não era filiado a nenhum partido, logo após a vítima se retirou e se dirigiu para o comercio vizinho aonde foi surpreendido pelo acusado com golpes de uma faca peixeira e depois do crime o acusado fugiu mais depois foi encontrado e preso.

As descrições dos crimes deixam transparecer, por um lado, a existência de forte violência, principalmente em áreas rurais, dando destaque à “justiça pelas próprias mãos” e ao “mundo do arbítrio”, as práticas criminosas cresceram gerando todo tipo de violência em todas as cidades. A realidade brasileira apresenta uma ampla conflitualidade e um aumento da violência nos espaços sociais agrários, entre as classes e os grupos sociais, por meio da análise nos processos fica nítido que esses conflitos não são entre classes e grupos, mais sim são fatos insolados que na maior parte dos casos entre pessoas conhecidas e vizinhas de propriedades, um dos maiores problemas dos crimes que tem por motivação questões agraria, é a forma como se procuram mascara os crimes, nos processos crimes que foram analisados os crimes corridos não foram tratados como questões por terras , e sim como discursões por motivos desconhecidos que finalizou com assassinato, em alguns dos casos é possível se ver a desigualdade social que há entre os envolvidos.

No ano de 1956 onde o acusado foi Cicero Gregório o mesmo foi acusado de pratica dois homicídios, ele era agricultor, residia na zona rural do sitio Baixio, o mesmo veio a assassinar José Sotero dos Santos juntamente com a sua filha Raimunda Edite da Costa ambos residiam nos mesmo sitio em que o acusado e possuíam a mesma profissão que o acusado. Todo o desenrolar da cena se deu na propriedade do acusado, e o mesmo já havia a divertido a vítima que não mais transitasse pela sua propriedade, as discursões entre ambos eram constantes. Após um dia de trabalho as vítimas ao se encaminhar para casa adentraram a propriedade de Cicero que ficou enfurecido com a

presença dos mesmos em sua propriedade, após uma breve discursão Cicero com uma faca em punho de dirigiu a José com o intuito de ataca-lo, José por sua vez para se defender pegou a sua espingarda e atirou contra o acusado, mas errou o alvo. Cicero com a faca que tinha em mãos começou a golpear José, Raimunda ao ver seu pai sendo golpeado foi ao seu socorro e assim como o mesmo foi golpeada, ambos morreram no local devido a gravidade dos golpes recebidos, Cicero evadiu do local e nunca foi preso para responder pelos crimes cometidos.

Em 1951 Daniel Vitorino de Sousa assassinou Nezario Leite da Cruz, ambos residiam no sítio Riacho dos Cavalos, eram agricultores, Nezario vinha colocando as suas vacas na propriedade de Vitorino sem a sua permissão, Vitorino já o tinha divertido que não gostava da sua atitude e pediu para que a vítima não fizesse mais isso, Nezario continuou a afrontar o acusado, quando Nezario mais uma vez saia da propriedade do acusado com as suas vacas foi surpreendido por Vitorino que irritado começou a atacar as vacas com um cacete, e voltou-se para Nezario e o perguntou se o mesmo tinha achado ruim e estes por sua vez enfurecido se dirigiu contra o acusado, Vitorino que vinha da roça pegou a sua enxada e começou a golpeá-lo, a vítima veio a óbito no local, o acusado fugiu e não mais foi encontrado .

Em ambos os processos os crimes foram cometidos na zona rural, tanto a vítima quanto o acusado agricultores pessoas simples de pouca riqueza e o desenrolar de toa a trama ocorreu na localidade dos mesmos, o período em que os crimes ocorreram foi em um momento em que se havia os conflitos por terras, era comum crimes em função da disputa pela terra. A questão agrária ocupa neste trabalho, a reflexão sobre as formas de violência presentes no meio rural, a violência e a criminalidade no meio rural essas por sua vez teve um crescimento de forma acelerada e isso fez com que se impossibilitasse uma organização e passou a fazer parte da imprensa policial como por exemplo no jornal da capital e estavam classificados e identificados por ocupações de terra, disputas por terra e por fim mortes e lesões.

Nesses processos ao qual foram mencionados a cima e em outros também há a ausência de testemunhas oculares do fato ocorrido, o processo se dá pelos relatos de testemunhas que fazem parte do ciclo de amizade da vítima e do acusado pessoas que não estava presente na cena e não sabe o verdadeiro motivo de se cometer o crime e que começa a levantar empostasses as possíveis motivações dos crimes. No município no período em que ocorreram esses assassinatos a grande maioria deles eram cometidos pelos instrumentos de trabalho que era enxada, roçadeira, espingarda, faca e entre

outros, vários dos crimes cometidos, os acusados não ficaram presos para responder pelo mesmo em sua maioria fugiram.

Por meio de pesquisas e leituras foi possível constatar que os pesquisadores que estudam este tema classifica as violências sofridas pelas vítimas no espaço agrário são classificadas em: A primeira dimensão da violência, derivada do tipo de relação do homem com a natureza que é a violência que depreda a fauna e o meio ambiente como um todo, a segunda dimensão da violência agrária, consiste na violência costumeira dentro desta está inserida a violência entre classes e grupos sociais, a terceira forma de violência é a violência política está é responsável por expressa uma forma de dominação entre as classes sociais no campo, exercida principalmente por orientação de mandantes particulares, a principal característica é o assassinato dos seus opositores o qual se tem uma impunidade dos mandantes e executores, a quarta forma é a violência simbólica essa é possível se expressa por diferentes discursos que seria pelo discurso de colonização e um outro pelo discurso das ameaças de mortes.

Cada delito cometido possuem os resultados processuais diferenciados, devido isso é necessário se ter cuidado para não generalizar e estipular um padrão social a partir de relator controversos, devido cada processo em se possuir a sua própria particularidade, motivação e especificação, não se pode homogeneização a sociedade. A maioria dos crimes ocorrem devidos problemas de ordem socioeconômica, por mais que não seja geral, mais é uma realidade que está inserida dentro da criminalidade e mesmo os crimes analisados sendo de épocas anteriores da atual, estes problemas de ordem socioeconômica se fazem presente neles, para se realizar os estudos deste faz se necessário estuda qual a era as questões socioeconômicas da época.

Nos processos analisados está claro a desigualdade social entre vítima e acusado, por mais que ambos pertençam ao ambiente e pratique os mesmos trabalhos eles se diferencia nas questões economias onde um é mais abastado financeiramente que o outro e este que é abastado em sua maioria são os responsáveis pela pratica de violências e crimes, na análise dos processos é nítido que por mais que os crimes ocorram no meio rural, com objetos agrícolas onde nos processos estão presentes relatos onde devido dividas de moradores, discursões causadas por terras, nos processos não explicita que a motivação dos crimes foram por disputas por terras, sendo assim o julgamento não é levado para o campo das questões agrárias e sim para outros que em nada se assemelham ao o anteriormente citado.

No artigo “Violência, criminalidade e relações de dominação: do Brasil colônia ao Brasil contemporâneo” foi escrito por Ana Carolina Cademartori e Adriane Roso, a violência e a criminalidade foram tomadas como objeto a ser analisado nos diferentes períodos históricos de nosso país, trazendo para a discussão as desigualdades sociais. Para as autoras quando propomos olhar para a problemática da violência e criminalidade na sociedade brasileira estamos destacando a importância desta constituição e organização social do nosso país e que para as mesmas a violência é uma herança deixada por nossa antiga forma de organização social, assim fica claro que o passado e o presente a respeito da violência no Brasil se embaralharam e se confundem como já li em outros trabalhos não se pode se olhar para a violência que ocorreu em determinado período com o mesmo olhar que temos hoje da violência, por isso faz-se necessário fazer um afastamento entre a pobreza e a criminalidade, pois mesmo que a pobreza eleve a criminalidade, este pensamento causa o afastamento entre classes, e assim como mostra os processos criminais quando o assunto é questões agrárias o principal responsável são os grandes proprietários.

Mais segundo Conforme Lélis & Rodrigues (2011, p.181), a fala das testemunhas nos processos criminais é rica em detalhes e serve de estopim para a apreensão da história de pessoas comuns. Não obstante, é preciso que o historiador não seja marcado por uma filosofia positivista, como foi descrito no início do trabalho de uma história feita pelos grandes acontecimentos, e tenha em vista os sujeitos da história, todos aqueles excluídos do poder, as pessoas comuns, as várias relações que compõem a sociedade, bem como o cotidiano dos sujeitos, pois segundo Sharpe (1992, p.41) é importante “explorar as experiências daqueles homens e mulheres, cuja existência é tão frequentemente ignorada, tacitamente aceita ou mencionada apenas de passagem na principal corrente da história”.

O intuito da pesquisa não é narrar os fatos ocorridos e sim realizar uma análise dos crimes e de todo o contexto que os mesmos estavam inseridos, é mostrar a sociedade as verdadeiras motivações que estão relacionadas com esses crimes e que se esconde por trás deles, a sociedade precisa ver que os crimes não são fatos comuns e o marco que os crimes deixam na sociedade, além de mostrar uma das formas de como se combater o crime e a violência que principalmente deve-se iniciar com políticas públicas que possibilitem prevenir a não iniciação e o contato com armas, entre outros fatores.

OS CONFLITOS AGRÁRIOS

O Brasil é um dos países com o maior índice de criminalidade do mundo, essa violência é resultante de vários motivos, principalmente socioeconômicos, o meio rural, nunca foi pacífico como se pensa é marcado pela desigualdade social rural, o meio rural também tem as suas formas de violência que o atingem, desde do princípio se há conflitos causados pela disputa por terra estes conflitos geram violência e passam a dá a sua parcela de contribuição para o aumento da criminalidade, a desigualdade social faz vítimas pela fome, pela elevação do índice da criminalidade.

A realidade brasileira apresenta uma ampla conflitualidade e um aumento da violência nos espaços sociais agrários, entre as classes e os grupos sociais, por meio da análise nos processos fica nítido que esses conflitos não são entre classes e grupos, mais sim são fatos insólitos que na maior parte dos casos entre pessoas conhecidas e vizinhas de propriedades, os crimes corridos não foram tratados como questões por terras , e sim como discursões por motivos desconhecidos que finalizou com assassinato, na grande maioria dos processos crimes é nítida a desigualdade social que há entre os envolvidos e que entre a vítima e o acusado sempre há uma relação entre ambos, seja de amizade, negócios ou arrendatários.

É preciso compreender a violência no campo, a partir de uma análise das transformações das relações sociais: análise das principais classes que se inicia com os grupos que são formados pelos grandes proprietários de terra, os pequenos produtores, trabalhadores rurais, sejam eles arrendatários ou moradores. No decorrer das décadas houve um processo de formação dessas classes, que foi diferenciado onde a transformação das classes sociais no espaço social agrário não foi favorável para todas, onde é visível a diferença socioeconômica entre elas, com estas diferenças que desde de quando se início as transformações neste meio também com elas vieram ainda mais forte e violentas as lutas pela terra, essas por sua vez também passaram a ter também mais vigor das lutas agrárias.

Em todas as regiões brasileiras estão presentes os conflitos pela posse e propriedade da terra, que foram e são marcados por inúmeros atos violentos que por inúmeras vezes com fins trágicos os assassinatos, através de estudos é possível afirmar que se desde do princípio se há ação generalizada contra as formas de luta pela terra das populações rurais brasileiras. A luta pela terra é relacionada com a violência, foi e é a

partir da luta pela terra que se gera conflitos e que em sua grande maioria marcados por crimes e assassinatos, as questões socioeconômicas são fáceis de se perceber dentro das questões agrárias principalmente devido a seletividade do Estado nos conflitos agrários. No espaço social agrário se tem grupos dominantes, que são aqueles mais abastados financeiramente que possuem uma posição de domínio em relação demais grupos são inferiores a eles, essa posição de domínio sobre outros grupos poder em ponto político, econômico e social.

O intuito é de colocar em evidência a violência rural, assim permitindo tirar do esquecimento e do anonimato as barbárie, violências e crimes sofridos pelos grupos pobres que pertencem ao meio rural e assim a partir daí alimentar as forças sociais sejam elas sindicato dos trabalhadores, INCRA e entre outros que lutam pela conquista e efetividade dos diferentes direitos que normatizam a vida social contemporânea. Dentro destes direitos podemos também inserir os direitos civis e políticos, os direitos sociais e esses direitos já citados se juntando com o direito ambiental, poderiam ser capazes de vir a garantir o respeito aos direitos humanos na sociedade brasileira.

A luta pela terra, a violência dos proprietários da terra contra a classe pobre, juntamente com a parcialidade do Estado no conflito agrário que a trata como a criminalização da questão agrária, isso tudo leva a indicações que há a continuidade do processo de dilaceramento da cidadania no campo, mas revelam também o vigor das lutas agrárias, essas lutas desde do princípio sofrem repressão nos dias atuais mesmo de forma niveladas as lutas agrárias sofrem repressão de infinitos modos e meios, foi a partir de 1985 que segundo Prof. Dr. José Vicente Tavares dos Santos que a Reforma Agrária tem sido uma das respostas políticas do Estado Brasileiro, aos conflitos agrários.

Dentro deste campo de questões agrárias não se pode esquecer que cada ciência possui a sua própria definição do conceito de questões agrárias e em cada uma delas ela pode ser trabalhada de maneira diferente:

O conceito “questão agrária” pode ser trabalhado e interpretado de diversas formas, de acordo com a ênfase que se quer dar a diferentes aspectos do estudo da realidade agrária. Na literatura política, o conceito “questão agrária” sempre esteve mais afeto ao estudo dos problemas que a concentração da propriedade da terra trazia ao desenvolvimento das forças produtivas de uma determinada sociedade e sua influência no poder político. Na Sociologia, o conceito “questão agrária” é utilizado para explicar as formas como se desenvolvem as relações sociais na organização da produção agrícola. Na Geografia, é comum a utilização da expressão “questão agrária” para explicar a forma como as sociedades, como as pessoas vão se

apropriando da utilização do principal bem da natureza, que é a terra, e como vai ocorrendo a ocupação humana no território. Na história, o termo “questão agrária” é usado para ajudar a explicar a evolução da luta política e a luta de classes para o domínio e o controle dos territórios e da posse da terra. Aqui, vamos trabalhar o conceito de “questão agrária” como o conjunto de interpretações e análises da realidade agrária, que procura explicar como se organiza a posse, a propriedade, o uso e a utilização das terras na sociedade brasileira. (STÉDILE, J. P. A questão agrária no Brasil: o debate tradicional: 1500-1960. São Paulo: Expressão Popular, 2005. 303p.)

As classes dominantes utilizavam de uma espécie de teatro do poder para intimidar as classes pobres, forçando os a saírem da terra, caso houvesse recusa se fazia uso da violência. As classes dominantes exerciam o poder pessoal sobre as classes pobres, os dominantes tinham sobre os pobres uma relação de controle, e quando os trabalhadores conseguiam encontra uma forma de encerra com essas relações de violências, essas classes ainda poderiam ser expostas ao trabalho da terra com exploração onde eles não tinham o controle de seu tempo de trabalho, e ainda sofreu intimidações que utilizando de inúmeros e diferentes mecanismo de terror e de violências como a mais comum surras e assassinatos. Foi a partir da repressão, exploração e violência sofrida pelas classes pobres que começou a ser criada a reforma agrária é perceptível que apesar das variadas formas de violências sofridas pelas classes pobres, elas construíram uma nova forma de cidadania por meio de diversos modos sejam eles de produzir, de falar e de viver.

As violências sofridas pelas classes pobres do meio rural sejam de agressões e assassinatos estas que são apresentadas nos processos mostra as formas de comportamento daquele período em que a violência era a principal forma legítima para a resolução de todos os conflitos existentes, elas faziam parte da cultura, de uma cultura da violência que se existia entre indivíduos e grupos sociais.

O debate sobre “A Questão Agrária no Brasil” vem se intensificando nos últimos anos, nas questão agrária ainda se tem muito o que resolver, por um período ela ficou esquecida mais não deixou de existir e os crimes relacionadas a ela também não acabaram, o que ocorreu é que a mídia por um tempo não esqueceu esse tema pode-se dizer ele saiu da moda pois como bem sabemos quando se começa a falar de um assunto todos os veículos de comunicação esquecer dos demais tema e focar apenas em um esse foi o caso da questão agrária, este tema não se pode esquecer devido fazer parte da vida diária, principalmente dos os trabalhadores rurais, que devido uma série de conflitos relacionados a esse tema não se pode permitir que seja silenciada, foram criadas várias formas com o intuito de silenciar que foi o fechamento de sindicatos, prender e matar líderes camponeses, além de outra série de violências que é do conhecimento de todos,

todos os que pertenci a os grupos ou movimentos sócias voltados para a questão agrária no Brasil sofreu repressão, a imprensa não mostra todos os lados da questão agrária e nem as chacinas sofridas pelos agricultores, por mais que esse seja um assunto que desde sempre existiu, nestas últimas décadas vem ocorrendo de forma mais violenta e causando mais vítimas.

O presente trabalho trabalha é com a questão agrária que cominou com morte, onde esses homicídios tiveram apenas uma vítima, e esse é o principal motivo que nas pequenas cidades esse tema não se tem uma grande denotação, e é tratado como algo sem grande importância e não se tem uma estatística relacionada a crimes que ocorreram devido a questão agrária nas pequenas cidades, mas como se sabe nas grandes capitais onde se tem crimes relacionados a questão agrária sempre há mais de uma vítima e se tem uma estatística apenas para crimes relacionados a esse assunto.

No campo a violência sempre esteve presente, os agricultores pequenos proprietários ou arrendatários são os que mais sofre com essa violência, os crimes que foram analisados de algum modo se assemelhar sejam pelos grupos sociais a que pertencem os envolvidos, os objetos utilizados ou até mesmo nas motivações que mesmo não sendo bem definidas em uma maioria são semelhantes aos demais, é obvio que não se pode generalizar esses crimes ou dá a eles a mesma motivação, pois como bem sabemos são pessoas diferentes, em momentos diferentes, que podem ter objetivos diferentes e em cada um tem seu próprio julgamento que deferi dos demais.

CONCLUSÕES

A violência como objetivo a análise passou a ser adotada em trabalho recentemente na historiografia brasileira, a história social aborda objeto de pesquisa que são alheios ao mundo das elites, parte das classes menos favorecidas na sociedade. Este novo modo de focar a história revelou amplos laços sociais e concedeu o papel de protagonistas da história também para classes inferiores, a história pode ser elaborada do ponto de vista de uma Macro História ou pode ser elaborada do ponto de vista de uma Micro História que se aproxima para enxergar de perto o cotidiano, as trajetórias individuais, as práticas que só são percebidas quando é examinado um determinado tipo de documentação em detalhe (por exemplo os inquéritos policiais, os documentos da Inquisição, mas também determinadas produções culturais do âmbito popular onde

transpareçam elementos da vida cotidiana, das relações familiares, e assim por diante) a pesquisa seguirá este ponto.

O homicídio tem a primazia entre os crimes mais graves, através de pesquisa é possível se constata que o homicídio não é apenas o ato de tirara a vida do outro e sim que por trás do ocorrido se tem uma história, se tem motivações e o principal a qual meio social cada uma das partes pertenci, através dos estudos dos homicídios é possível conhecer os valores e a cultura de determinada comunidade, é importante entendemos o homicídio como um problema social e histórico da sociedade e procurar ver este tipo de crime como práticas culturais de uma sociedade a parti da sua relação com os valores.

A realidade brasileira apresenta uma ampla conflitualidade e um aumento da violência nos espaços sociais agrários, a partir do que foi apresentado, concluimos que na cidade do Barro – Ce é vítima dessa violência, os conflitos são entre classes e grupos, é certo que não se pode classificar. A sociedade como um todo está sempre sofrendo mudanças, mas existi fato que mesmo que com o decorrer dos anos não deixa de existir, homicídio é um ocorrido que sempre existiu desde o início da formação da sociedade, só que por um certo tempo não foi objeto de estudo da história.

A tenção foi deixar claro a desigualdade social que há entre vítima e acusado, forma geral a desigualdade social sempre esteve presente em toda a sociedade e esta foi a causadora de inúmeros conflitos, conflitos estes que resultou em vários homicídios, a realidade brasileira apresenta uma ampla conflitualidade e um aumento da violência nos espaços sociais agrários, os conflitos não são entre classes e grupos, de as motivações são questões agraria.

No final de tudo o que se objetiva não é “abraças o mundo” com a pesquisa, mas dar um pontapé inicial para o tema que é realidade do mundo em que vivemos que a sociedade como um todo é afetada, é ver o homicídio além do fim da vida de alguém e sim analisar o que se há interno deste e como esse meio em que vivemos influência a prática deste crime.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLUSSI, Eliane Lucia. Fontes judiciais e suas possibilidades nos estudos de poder local: os crimes de São Borja. **IN: Anais IX Encontro Estadual de História–ANPUH-RS**, p. 185-206, 2008.

COELHO, Edmundo Campos. A criminalização da marginalidade e a marginalização da criminalidade. **Revista de Administração Pública**, v. 12, n. 2, p. 139, 1978.

DE BARROS AFONSO FERREIRA, Marianna. **Criminalidade urbana violenta: uma análise sócio-espacial dos crimes violentos letais e intencionais na região metropolitana do Recife**. 2011

DE SOUZA SILVA, Marcelo. **Os homicídios e práticas da Justiça criminal em uma comarca da interior: Uberaba, MG, século XIX**.

FAUSTO, Boris. **Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo, 1880-1924**. Edusp, 1984.

MAGALHÃES, José Luiz Quadros de. Reforma agrária no Brasil. **id/496832**, 1988.

MANIGLIA, Elisabete. Criminalidade e violência no âmbito rural: críticas e reflexões. **A Lei Agrária Nova-Biblioteca Científica de Direito Agrário, Agroambiental, Agroalimentar e do Agronegócio**, v. 1, p. 179-192, 2006.

MISSE, Michel. Crime e pobreza: velhos enfoques, novos problemas. **O Brasil na virada do século. Rio de Janeiro: Relume-Dumará**, v. 1, p. 78-89, 1995.

MISSE, Michel. Crime, sujeito e sujeição criminal: aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria “bandido”. **Lua Nova**, v. 79, n. 1, p. 15-38, 2010.

NARDI, Alan. Homicídios, furtos e penhoras: O crime na América portuguesa do século XIX. **Mneme-Revista de Humanidades**, v. 7, n. 16, 2010.

ZALUAR, Alba. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. **São Paulo em perspectiva**, v. 13, n. 3, p. 3-17, 1999.

SILVA, Eliseu Ferreira. Práticas de crimes de furtos e roubos na historiografia brasileira: algumas interpretações e métodos. **AEDOS**, v. 8, n. 18, p. 232-246. http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS_8BFK5Y.nsf/vwPagesWebLive/DO8GGQB7?opendocument <Acesso dia 11/08/2017> <http://www.canalrural.com.br/noticias/rural-noticias/brasil-tem-mais-quatro-conflitos-agrarios-por-dia-67761> <Acesso dia 15/08/2017>